

ATA “DESENVOLVIMENTO DO PROJETO SNPA”

Elaborada por Marcelo Poton Peres

O Sr. Flávio Bolliger (Coordenador da COAGRO) iniciou sua apresentação, comentando que muito do que ele iria apresentar, já havia sido exposto há pouco pela Diretora Márcia Quintslr. A seguir, ele mostrou um *slide* no qual constavam informações sobre a revisão estratégica adotada na implantação da PNAG. Ao término da exibição, iniciou-se um espaço para perguntas e comentários dos presentes.

O Sr. Antônio C. C. Zugaib (CEPLAC) perguntou por que não foi incluído um estado de cada Região no Pré-teste. Ademais, indicou para a Região Nordeste, o Estado da Bahia. A Sra. Márcia (Diretora da DPE) respondeu que no Pré-teste não é fundamental trabalhar com as cinco Regiões, mas sim no Teste a ser realizado em 2014. Em seguida, o Sr. Flávio complementou, colocando que a escolha dos Estados levou em conta também circunstâncias operacionais (acessibilidade e comunicação) da rede do IBGE.

O Sr. Francisco Olavo B. de Sousa (CONAB) comentou que a dificuldade de se fazer estimativa de safras, deve-se à falta de um cadastro que dê representatividade às amostras, e que tranquilize o mercado com relação aos números anunciados. Em seguida, o técnico da CONAB perguntou se não seria um absurdo eleger estados em que o peso do agronegócio é elevado, e fazer neles esse trabalho, para garantir a confiabilidade desses números. O Sr. Flávio ressaltou que esse é o ponto de maior relevância, na cooperação entre a operação censitária e a implementação da PNAG. Também destacou que essa Pesquisa não tem como objetivo a previsão de safra, porém o Projeto SNPA prevê uma pesquisa de produção trimestral (PNPA), que irá ajudar a estimação.

Na sequência, o Sr. José Garcia Gasques (MAPA) questionou qual a relação da PNAG com a PAM e a PPM, e se existe pesquisa semelhante à PNAG em outros países. O Sr. Flávio argumentou que a PNAG, por ser uma pesquisa amostral, não provê dados municipais e, portanto, não substitui a PAM e a PPM. Ela vai, sim, fornecer dados oficiais para as grandes culturas e os dados municipais serão calibrados por ela. Destacou, ainda, que há pesquisas semelhantes nos Estados Unidos e em toda a Europa.

Em seguida, o Sr. Flávio apresentou um *slide* com as características do Projeto do Sistema Nacional de Pesquisas por Amostragem de Estabelecimentos Agropecuários (SNPA). No decorrer da apresentação, o Sr. Antônio C. C. Zugaib (CEPLAC) indagou se existe subdivisão na agricultura de contrato. O Sr. Flávio explicou que existem dois tipos de contrato: o contrato de comercialização,

no qual o produtor se compromete a produzir e a seguir um procedimento para a definição do preço de venda; e o contrato de produção, no qual a atividade agropecuária é realizada mediante contrato e totalmente especificada pelo contratante.

Como não aconteceram mais perguntas, a sessão foi dada por encerrada, passando-se para o próximo item da pauta.